

# Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual

## Rafael Guimarães Botelho

Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) - Brasil. Doutor em Educación Física y Deporte: Didáctica y Desarrollo Profesional pela Universidad Autónoma de Barcelona (UAB), Espanha. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – Rio de Janeiro, RJ – Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8870540362781423>

*E-mail:* rafaelgbotelho@ig.com.br

## Cristina da Cruz de Oliveira

Chefe da Biblioteca de Educação e Humanidades B (CEH/B – Educação Física, Letras e Artes) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Diploma de Estudios Superiores Especializados en Biblioteconomía y Documentación – Universidad de Salamanca (2008), Espanha. Bacharel em Biblioteconomia (1990), Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil.

*E-mail:* cristinaoliveira04@gmail.com

Submetido em: 30/03/2013. Aprovado em: 29/04/2016. Publicado em: 26/06/2017..

## RESUMO

Este trabalho revisa conceitualmente as expressões literatura branca e literatura cinzenta, além de descrever algumas de suas características. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada, entre os anos 1990 e 2012, uma revisão da literatura nacional e internacional. Igualmente, foram estabelecidos alguns critérios de busca e recuperação da informação, como o uso e a combinação das palavras-chave literatura branca e literatura cinzenta; utilização de operadores booleanos; uso de aspas nas expressões de busca; e supressão de palavras vazias. Foram recuperadas publicações em português, castelhano, inglês e italiano. Os resultados obtidos revelam uma multiplicidade de conceitos, sinônimos, equivalentes idiomáticos, características, além de vários tipos e exemplos de documentos que pertencem às categorias literatura branca e literatura cinzenta. Em síntese, a Internet, o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e o consequente aperfeiçoamento dos mecanismos de armazenamento, busca e recuperação da informação darão novas formas de acesso às literaturas branca e cinzenta.

**Palavras-chave:** Literatura branca. Literatura cinzenta. Literatura convencional. Literatura não convencional.

## *White and grey literature: a conceptual revision*

### ABSTRACT

*This paper revises conceptually the expressions white literature and grey literature and describes some of their characteristics. To develop the research, a national and international literature review, between the years of 1990 and 2012, was realized. Also, some strategies to the research and information retrieval were established, such as the use and combination of the keywords white literature and grey literature; the use of Boolean operators; the use of quotes enclosing the search expressions; and the suppression of empty words. Publications in Portuguese, Spanish, English and Italian were retrieved. The results reveal a multiplicity of concepts, synonyms, idiomatic equivalents, characteristics, as well as various types and examples of documents which belong to the white literature and grey literature categories. Finally, the development of Information and Communication Technologies and the consequent improvement of the research storage and information retrieval mechanisms will bring new forms of access to the white and grey literatures.*

**Keywords:** *White literature. Grey literature. Conventional literature. Non-conventional literature.*

## **Literaturas blanca y gris: una revisión conceptual**

### **RESUMEN**

Este trabajo revisa conceptualmente las expresiones *literatura blanca* y *literatura gris*, y describe algunas de sus características. Para el desarrollo de la investigación, fue realizada, entre los años 1990 y 2012, una revisión de la literatura nacional e internacional. Igualmente, fueron establecidos algunos criterios de búsqueda y recuperación de información, como el uso y la combinación de las palabras clave *literatura blanca* y *literatura gris*; uso de operadores booleanos; uso de comillas en las expresiones de búsqueda; y supresión de palabras vacías. Fueron recuperadas publicaciones en portugués, castellano, inglés e italiano. Los resultados obtenidos revelan una multiplicidad de conceptos, sinónimos, equivalentes idiomáticos, características, además de varios tipos y ejemplos de documentos que pertenecen a las categorías *literatura blanca* y *literatura gris*. En resumen, la Internet, el desarrollo de tecnologías de información y comunicación (TICs) y la consecuente mejora de los mecanismos de almacenamiento, búsqueda y recuperación de información darán nuevas formas de acceso a las literaturas blanca y gris.

**Palabras clave:** *Literatura blanca. Literatura gris. Literatura convencional. Literatura no convencional.*

### **INTRODUÇÃO**

Livros, periódicos, anais, monografias, dissertações e teses são, decerto, vocábulos correntes e conhecidos por muitos que transitam no campo acadêmico-científico. Não obstante, quando se mencionam as expressões *literatura branca* e *literatura cinzenta* – seja atendendo um usuário em biblioteca, estudante em orientação acadêmica ou em aulas de metodologia científica –, são raríssimos os alunos, professores e pesquisadores que conhecem referida linguagem.

A título de exemplo, o relevante *Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento* (APPOLINÁRIO, 2011) não registra as expressões.

Por conseguinte, não há dúvida de que esse debate envolve definições específicas da biblioteconomia. No entanto, esses conceitos, complementares ao ensino de Metodologia científica e à orientação acadêmica, são circunscritos a bibliotecários ou, em menor medida, a profissionais de outras áreas que utilizam tais referências.

Diante do exposto, formulam-se as seguintes indagações: o que significa *literatura branca*? O que é *literatura cinzenta*? Quais os documentos que constituem estes tipos de literatura? Quais são suas características?

Este trabalho objetiva revisar conceitualmente as expressões *literatura branca* e *literatura cinzenta* e descrever algumas de suas características.

### **PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA**

#### **CRITÉRIOS DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

- **Palavras-chave utilizadas na pesquisa.** Foram utilizadas as expressões “*literatura branca*”, “*literatura convencional*”, “*literatura comercial*”, “*literatura cinzenta*”, “*literatura não convencional*” e “*literatura não comercial*”, além de suas traduções para o inglês e o castelhano.

Além disso, demais critérios pautaram a pesquisa: combinação das palavras-chave “*literatura branca*” e “*literatura cinzenta*”; utilização de operadores booleanos; uso de aspas nas expressões de busca; e supressão de palavras vazias.

- **Fontes de informação.** Foram investigadas, principalmente, as seguintes fontes: periódicos científicos (em particular, as revistas *Ciência da Informação*, *Datagramazero: revista de Ciência da Informação*, *Bollettino AIB* e *The International Journal on Grey Literature*), dicionários, sites, catálogos de bibliotecas e o repositório *Grey Net – Grey Literature Network Service*.

## DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

- **Delimitação linguística.** Foram recuperadas publicações em português, castelhano, inglês e italiano.
- **Delimitação temporal.** Os trabalhos revisados foram publicados entre 1990 e 2012, contabilizando pouco mais de 20 anos. Por esse aspecto, levou-se em consideração as pontuações de Price (1986), que afirma que o espaço de 20 anos é o mais indicado para a revisão dos autores de melhor qualidade e da produção científica de mais elevado padrão.

## RESULTADOS

### O QUE SIGNIFICA LITERATURA BRANCA?

São documentos convencionais ou formais que apresentam facilidades para identificação, divulgação e obtenção, produzidos dentro dos circuitos comerciais (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007).

Para Funaro e Noronha (2006), os documentos tornam-se brancos quando são tratados, trabalhados e facilmente recuperados pelos mecanismos de busca, não importando a sua tipologia.

### SINÔNIMOS DA LITERATURA BRANCA

O quadro 1 descreve os principais sinônimos da expressão literatura branca encontrados nos trabalhos acadêmicos.

Quadro 1 – Literatura branca e seus sinônimos

Sinônimos
Literatura comercial
Literatura convencional
Literatura formal

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

## DOCUMENTOS CONSTITUINTES DA LITERATURA BRANCA

“Documentos formais como livros e periódicos são amplamente difundidos e estão disponíveis no mercado livreiro, podendo ser adquiridos pelos mecanismos usuais de compra [...]” (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007, p. 97).

Por sua vez, Soria Ramírez (2003) ainda inclui os dicionários, as enciclopédias e os artigos de jornais como parte dos materiais que constituem a literatura branca.

Quadro 2 – Exemplos dos principais documentos pertencentes à literatura branca

Tipos	Exemplos
Acadêmicos e não (necessariamente) acadêmicos	Livros (capítulos de livros, coletâneas e tratados)
	Dicionários
	Enciclopédias
	Periódicos (científicos e de divulgação científica)
	Jornais (de grande circulação)

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Mesmo que apresentem certas dificuldades para recuperação de números antigos, os jornais de grande circulação são considerados como pertencentes à categoria literatura branca por alguns autores (CÔRTEZ, 2009; POBLACIÓN; NORONHA, 2002; SORIA RAMÍREZ, 2003).

Apesar de estar incluído nesta categoria, o periódico científico não apresenta interesse comercial; pelo contrário, seu escopo é, muitas vezes, acadêmico. Por isto, em vez de *publicações comerciais*, a expressão *publicações convencionais* seria a mais apropriada.

## CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA BRANCA

Esta categoria de literatura apresenta algumas características, sendo que as principais estão descritas na figura 1.

Figura 1 – Principais características da literatura branca

<p><i>Em relação à circulação/difusão</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Circulação ampla</li> <li>• Direcionados a vários setores</li> <li>• Acesso nacional</li> <li>• Vasta visibilidade</li> </ul> <p><i>Em relação à aquisição/recuperação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirida por meio de compra ou permuta</li> <li>• Fácil recuperação</li> </ul> <p><i>Em relação à edição/tiragem</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Editados nos circuitos comerciais</li> <li>• Mecanismos profissionais de produção/edição</li> <li>• <i>Layout</i> e formato profissionais</li> <li>• Tiragem ampla (vários exemplares)</li> <li>• Alcançam público amplo</li> <li>• Demorada produção</li> </ul> <p><i>Em relação ao controle bibliográfico</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilidade de controle bibliográfico</li> <li>• Recebem numeração internacional padronizada (ISBN, ISSN, ISAN e DOI)</li> <li>• Geralmente são objeto de depósito legal</li> <li>• Seguem um sistema rigoroso de normalização bibliográfica</li> </ul> <p><i>Em relação ao conteúdo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Podem ser veiculados em outras fontes ou inéditos</li> <li>• Podem ser resumidos ou bem detalhados</li> <li>• Submetidos à avaliação por pares</li> </ul> <p><i>Em relação às instituições promotoras</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituições de ensino e pesquisa</li> <li>• Editoras privadas, públicas e universitárias</li> <li>• Centros de documentação e pesquisa</li> <li>• Sociedades acadêmicas</li> </ul>
--

Fonte: elaborada pelos autores da pesquisa.

## O QUE SIGNIFICA LITERATURA CINZENTA?

Antes conhecida por *little literature* (devido às características pouco definidas e por não estar disponível em canais convencionais de distribuição), a expressão *grey literature* (literatura cinzenta) foi

consagrada em 1978, no Seminário de York, no Reino Unido (ALBERANI, 2002; ALMEIDA, 1998, 2000; GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007; POBLACIÓN, 1992).

Para Andrade e Vergueiro (1996), são as publicações não comerciais, não convencionais, difíceis de serem encontradas em canais tradicionais de distribuição e que costumam demandar mais pesquisa para a sua localização e recuperação.

A III Conferência sobre Literatura Cinzenta, realizada em Luxemburgo (1997), define esta categoria de literatura “como aquela produzida em todos os níveis governamentais, acadêmicos, dos negócios e da indústria, em formato impresso e eletrônico, não controlada por editores comerciais (FARACE, 1998, p. iii, tradução nossa).

Outra interessante definição é elaborada por Almeida (1998, p. 66) em sua tese *La literatura gris: sistemas y redes en el ámbito nacional e internacional. Una propuesta para Brasil*, posteriormente publicada no livro *Literatura cinzenta: teoria e prática* (2000):

[...] conjunto de documentos, independentemente de sua tipologia e suporte, ou formato, impresso ou eletrônico, emitidos por centros universitários de pesquisa, empresas, indústrias, sociedades acadêmicas, públicas e privadas, sem a intenção de serem publicados e que são de vital importância na transferência do conhecimento (p. 37).

Segundo Aquesolo et al. (2001), é a “informação não comercializada, para difusão mais ou menos restrita, muitas vezes de pequena tiragem: documentos de trabalho, relatórios de estudos ou de pesquisas, teses, etc.” (p. 128).

Alguns dicionários da área de biblioteconomia apresentam conceitos mais desenvolvidos. Tem-se, por exemplo, ampla definição veiculada no *Diccionario Enciclopédico de Ciencias de la Documentación* (LÓPEZ YEPES, 2004):

Conhece-se por este nome um conjunto documental composto por materiais que não se transmitem pelos circuitos convencionais de comunicação e de edição. São documentos de circulação restrita cuja escassa visibilidade ou sua opacidade, a que se refere sua denominação, dificultam consideravelmente seu controle bibliográfico e sua disponibilidade [...] (p. 153, tradução nossa).

Por sua vez, o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* (CUNHA; CAVALCANTI, 2008) conceitua literatura cinzenta como o “conjunto de documentos impressos ou multicopiados que não são nem editados, nem difundidos comercialmente. Circulam, geralmente, na administração pública e privada, em congressos, reuniões e centros de pesquisa [...]” (p. 230).

Côrtes (2006) desenvolve o seguinte conceito:

Dessa forma, a literatura cinzenta poderia ser entendida como sendo o conjunto de documentos técnicos ou científicos, dos mais variados tipos, tais como relatórios, manuais, apostilas, resumos, sites diversos, dentre outros, disponíveis sob as mais variadas formas (sejam elas eletrônicas ou impressas) que não foram publicados em canais habituais de transmissão científica e, portanto, não foram submetidos a uma análise prévia de um parecerista ou de uma comissão editorial (p. 15).

Em um capítulo sobre o tema, Gomes, Mendonça e Souza (2007) apresentam a seguinte definição:

A expressão *literatura cinzenta*, tradução literal do termo inglês *grey literature*, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores [...] (p. 97, grifo do autor).

García Santiago (1999) prefere empregar as expressões *documentação cinzenta* e/ou *informação cinzenta*, que seriam, na verdade, uma evolução da literatura cinzenta.

#### SINÔNIMOSE EQUIVALENTES IDIOMÁTICOS DA LITERATURA CINZENTA

O quadro 3 apresenta os sinônimos mais comuns da expressão literatura cinzenta encontrados em publicações científicas.

De igual maneira, o quadro 4 descreve os mais correntes equivalentes de literatura cinzenta nas raízes germânica, latina e anglo-saxã.

Quadro 3 – Literatura cinzenta e seus sinônimos

Sinônimos
Literatura não comercial
Literatura não convencional
Literatura efêmera
Literatura escura
Literatura fugitiva
Literatura informal
Literatura invisível
Literatura oculta
Literatura semioculta
Literatura subterrânea
Literatura semipublicada
Semipublicações

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Quadro 4 – Literatura cinzenta e seus equivalentes idiomáticos

IDIOMAS	EQUIVALENTES
Alemão	<i>Graue Literatur</i>
Castelhano	<i>Literatura gris, literatura invisible, literatura no convencional, literatura de informes, literatura semipublicada, documento oscuro, documento efimero, documento fugitivo, documento subterrâneo, documentación / información gris</i>
Francês	<i>Littérature grise</i>
Italiano	<i>Letteratura grigia, letteratura non convenzionale</i>
Inglês	<i>Grey / gray literature, ephemeral literature, fugitive literature, informal literature, invisible literature, non-conventional literature, semi-published reports, shadow literature, underground literature, unpublished reports</i>

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

#### DOCUMENTOS CONSTITUINTES DA LITERATURA CINZENTA

São vários os tipos de documentos que se enquadram na chamada literatura cinzenta. Alberani, Pietrangeli e Mazza (1990) apontam alguns dos principais:

- “Relatórios – incluindo *preprints*; relatórios preliminares e avançados; relatórios institucionais, internos, técnicos e estatísticos; memorandos; relatórios de pesquisas de mercado; relatórios do estado da arte; relatórios de comissões e grupos de estudo etc.
- Teses
- Anais de conferências
- Especificações técnicas e normas
- Traduções (não distribuídas comercialmente)
- Bibliografias
- Documentação técnica e comercial
- Documentos oficiais (editados em número limitado)” (p. 358, tradução nossa).

Para Andrade e Vergueiro (1996):

[...] Estão compreendidos aqui os resultados de reuniões, científicas ou não, os folhetos das mais diversas procedências e assuntos, relatórios e anais de conferências, teses, publicações oficiais, pré-publicações, entre outros, que muitas vezes são fundamentais para bibliotecas especializadas e universitárias (p. 66).

Almeida (1998) destaca os seguintes tipos de documentos cinza:

- Anais de congressos
- Relatórios
- Boletins
- Normas
- Literatura comercial
- *Preprints*
- Teses de doutorado
- Publicações oficiais
- Patentes
- Traduções

López Yepes (2004) também considera os mesmos tipos de publicação, quando ressalta que “[...] dentro do elenco de documentos que formam parte da literatura cinzenta devemos considerar:

- a. Os relatórios científico-técnicos
- b. Os anais de congressos
- c. As pré-publicações
- d. As teses doutorais” (p. 153, tradução nossa).

Assim como Mello (1994) e Campello (2007a), Andrade e Vergueiro (1996) consideram os anais de congressos pertencentes à literatura cinzenta.

Publicações oriundas dos mais diversos eventos, sejam de caráter científico ou de divulgação, costumam ser de obtenção problemática. Resumos e anais de congressos, relatórios de seminários e outras reuniões são publicados em pequena quantidade, geralmente distribuídos apenas para os participantes (p. 66-67).

Outro relevante tipo que faz parte da literatura cinzenta são os relatórios. Originalmente, eram um meio de divulgação confidencial de pesquisas tecnológicas e científicas voltadas, principalmente, à área militar e de energia nuclear (CAMPELLO, 2007b).

González de Gómez e Machado (2007) chamam a atenção para essas publicações, já que são importantes pelos seguintes aspectos:

- contêm informação detalhada sobre os procedimentos metodológicos e os resultados de pesquisas realizadas institucionalmente;
- medeiam a comunicação formal e informal entre pares;
- são registros de memória das instituições nas quais estão vinculadas, ainda que estes relatórios não estejam formalmente publicados.

Por exemplo, os relatórios científicos, geralmente ignorados como fonte de informação, apresentam dados primários, além de serem indispensáveis para a continuidade e prestação de contas junto às agências de fomento à pesquisa e à sociedade (POBLACIÓN; NORONHA, 2002).

Gomes, Mendonça e Souza (2007) recordam que:

Inicialmente, o conceito de literatura cinzenta compreendia apenas os relatórios técnicos e de pesquisa, e a verdade é que eles constituem, ainda hoje, o material predominante no conjunto de documentos que a integram, a saber: publicações governamentais, traduções avulsas, *preprints*, dissertações, teses e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congressos (p. 98).

Dissertações e teses também são consideradas um tipo de literatura cinzenta, já que não contam com um sistema de publicação e distribuição comercial (CAMPELLO, 2007c).

Soria Ramírez (2003) considera os *e-prints* como materiais pertencentes à nova geração da literatura cinzenta. A autora explica que:

[...] um *preprint* refere-se a um manuscrito que passou por um processo de revisão e que está aguardando para ser publicado em um meio ou formato tradicional; um *preprint* acessível via Internet é conhecido como *e-print* [...] (p. 132, grifo da autora, tradução nossa).

McGlamery (2000) aponta um diferente tipo de literatura cinzenta: os mapas. Para o autor, os mapas sempre foram relegados pela indústria editorial e, além do mais, são geralmente subcatalogados e subpreservados em bibliotecas e arquivos, gerando, portanto, dificuldades em sua busca e recuperação.

Banks (2010) indica que os *blogs* e o *Twitter* serão a próxima fronteira da literatura cinzenta. O autor menciona o exemplo da *US Library of Congress*, que preservou os *tweets* associados a importante fato jurídico ocorrido no país.

Auger (1998) aporta informação original à discussão dos tipos de literatura cinzenta, quando menciona quatro categorias de publicações:

- Publicações editadas por grupos e entidades que possuem um ponto de vista (opinião) próprio para difundir;
- Materiais particulares que são publicados. Exemplos são pequenos livros de poesias, além de histórias locais e estórias atuais apresentadas com um ponto de vista particular;

- Literatura alternativa. Alguns exemplos são os *fanzines* e os manuais e diretórios de natureza não ortodoxa;
- Miscelânea. Material que carrega uma mensagem verbal e é produzido por processos de impressão e de ilustração, mas não no formato padrão de livros, periódicos ou panfletos. Exemplos são alguns tipos de jornais, folhas de notícias ou outros formatos de múltiplas páginas produzidos sem fins comerciais e com distribuição limitada.

Com o escopo de minimizar qualquer tipo de dúvida, o quadro 5 apresenta os principais documentos constituintes desta categoria de literatura.

Ainda que não exaustivo, o quadro 5 procura abarcar e organizar didaticamente os mais recorrentes exemplos de documentos que pertencem à literatura cinzenta.

Para ampliar os materiais constituintes dessa categoria de literatura, sugere-se consulta à *Versão 1.0 do Vocabulário dos Tipos de Literatura Cinzenta* (PEJŠOVÁ; SIMANDLOVÁ; MYNARZ, 2011), à *Lista de Tipos de Documentos de Literatura Cinzenta* (FARACE; SCHÖPFEL, 2010) e ao documento *Guidelines for the production of scientific and technical reports: how to write and distribute grey literature* (2007).

Quadro 5 – Exemplos dos principais documentos pertencentes à literatura cinzenta

Tipos	Exemplos
Acadêmicos	Memórias e monografias de graduação e especialização Dissertações de mestrado Teses de doutorado, livre-docência e para professor titular Relatórios de pós-doutorado Relatórios de pesquisa e científicos Anais de congressos, livros de resumos e comunicações em eventos científicos
Não (necessariamente) acadêmicos	Anuários Apostilas Atas Bibliografias Boletins Cartilhas Catálogos de bibliotecas Censos Edições do autor <i>Fanzines</i> Folhetos e opúsculos Literatura de cordel Mapas Memoriais Memorandos Minutas Manuais de treinamento Normas e especificações técnicas Publicações governamentais ou oficiais Patentes Produtos educacionais (na perspectiva dos mestrados profissionais, por exemplo, mídias educacionais e materiais textuais) Pré-publicações ( <i>Preprints/e-prints</i> ) Relatórios técnicos, estatísticos e institucionais <i>Slides</i> Traduções (avulsas e não comerciais) <i>Blogs</i> CD-ROMs, DVDs e vídeos educativos e científicos. <i>E-mails</i> Fóruns de <i>Internet</i> Grupos e listas de discussão <i>Homepages</i> <i>Newsletter</i> Páginas da <i>Web</i> <i>Softwares</i> <i>Websites</i>

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.



## TONALIDADES DE LITERATURA CINZENTA

Población (1992) adverte que “[...] a cor cinzenta não traz em si uma conotação negativa que poderia ser interpretada como imprecisa, vaga ou pouco consistente [...]” (p. 243). Na realidade, a cor cinza “[...] representa a névoa que obscurece a sua localização e obtenção” (FUNARO; NORONHA, 2006, p. 219).

López Yepes (2004) lembra que “os sistemas de controle e identificação de cada um dos tipos documentais são distintos e seu grau de opacidade ou de vinculação ao coletivo dos materiais ‘cinzentos’, diferente” (p. 153, tradução nossa).

Nessa perspectiva, Di Cesare e Cesare (1996) ressaltam a existência de diferentes tonalidades de cinza, as quais, efetivamente, seriam os tipos de literatura cinzenta. Essas categorias têm como base a disponibilidade e a acessibilidade estimadas para cada documento.

Quadro 6 – Tons de cinza

Tons	Categorias	Características
Cinza-claro	Relatórios oficiais Documentos estatísticos Normas Newsletters Documentos legais & legislação	Ítems designados para difusão externa
	Artigos a serem publicados Materiais de reuniões	Materiais de que a comunidade científica foi oficialmente informada ou será informada em breve
Cinza-médio	Teses Relatórios internos	Ítems que não tinham como objetivo a difusão externa e que podem ser ignorados pela comunidade científica
Cinza-escuro	Materiais de trabalho	Ítems que podem desaparecer sem deixar rastros e que, geralmente, não são registrados em sistemas de informação

Fonte: *The use of grey literature in the agricultural economics field: a quantitative analysis* (DI CESARE; CESARE, 1996, p. 160, tradução nossa).

## CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA CINZENTA

A literatura cinzenta apresenta várias características. As principais estão descritas na figura 2.

Figura 2 – Principais características da literatura cinzenta

### *Em relação à circulação/difusão*

- Circulação bastante restrita
- Direcionados a um setor em particular
- Limitação geográfica de distribuição
- Acesso local
- Escassa visibilidade

### *Em relação à aquisição/recuperação*

- Adquirida por meio de doações, permuta ou fotocópias
- Difícil recuperação

### *Em relação à edição/tiragem*

- Editados fora dos circuitos comerciais
- Diferentes mecanismos de produção (manuscrito, mimeografado, datilografado, fotocopiado, digitado)
- Layout e formato não profissionais
- Tiragem limitada (poucos exemplares)
- Alcançam público reduzido (poucos leitores)
- Rápida produção e descarte

### *Em relação ao controle bibliográfico*

- Dificuldade de controle bibliográfico
- Não recebem numeração internacional padronizada (ISBN, ISSN, ISAN e DOI)
- Muitas vezes não são objeto de depósito legal
- Não seguem um sistema rigoroso de normalização bibliográfica

### *Em relação ao conteúdo*

- Geralmente inéditos (não aparecendo em outras fontes)
- Detalhados, pormenorizados, circunstanciados
- Altamente atualizados, pois relatam pesquisas recentes
- Imediata comunicação de descobertas

### *Em relação às instituições promotoras*

- Organizações governamentais
- Instituições de ensino e pesquisa
- Bibliotecas
- Centros de documentação e pesquisa
- Sociedades acadêmicas
- Pesquisadores (ou grupo de pesquisa)
- Empresas
- Industrias
- Associações/federações
- Organizações não governamentais

Fonte: elaborada pelos autores da pesquisa.

**SÍNTESE E DEFINIÇÃO DE TERMOS**

A figura 3 ilustra as diferenças entre os dois tipos de literatura.

Figura 3 – Esquema ilustrativo das literaturas branca e cinzenta

Literaturas	Tipo	Documentos constituintes	Tiragem/difusão	Suportes	Numeração internacional
Branca	Publicações convencionais	Livros (capítulos de livros, coletâneas e tratados) Dicionários Enciclopédias Periódicos (científicos e de divulgação científica) Jornais (de grande circulação)	Média e grande tiragens e Ampla difusão	Papel, eletrônico e digital	International Standard Book Number (ISBN) International Standard Serial Number (ISSN) International Audiovisual Number (ISAN ) Digital Object Identifier (DOI)
Cinzenta	Publicações não convencionais	Memórias e monografias de graduação e especialização Dissertações de mestrado Teses de doutorado, livre-docência e para professor titular Relatórios de pós-doutorado Relatórios de pesquisa e científicos Anais de congressos, livros de resumos e comunicações em eventos científicos Anuários Apostilas Atas Bibliografias Boletins Cartilhas Catálogos de bibliotecas Censos Edições do autor <i>Fanzines</i> Folhetos e opúsculos Literatura de cordel Mapas Memoriais Memorandos Minutas Manuais de treinamento Normas e especificações técnicas Publicações governamentais ou oficiais Patentes Produtos educacionais (na perspectiva dos mestrados profissionais, por exemplo, mídias educacionais e materiais textuais) Pré-publicações ( <i>Preprints/e-prints</i> ) Relatórios técnicos, estatísticos e institucionais <i>Slides</i> Traduções (avulsas e não comerciais) <i>Blogs</i> <i>CD-ROM, DVD</i> e vídeos educativos e científicos <i>E-mails</i> Fóruns de <i>internet</i> Grupos de discussão <i>Homepages</i> Listas de discussão <i>Newsletter</i> Páginas da <i>Web</i> <i>Softwares</i> <i>Websites</i>	Tiragem limitada (poucos exemplares) e Restrita difusão	Papel, eletrônico e digital	Regra geral, não apresentam ISBN, ISSN, ISAN e DOI

Fonte: elaborada pelos autores da pesquisa.

Dando prosseguimento à discussão, são definidas as *expressões literatura branca e literatura cinzenta*, que, em realidade, são o substrato para a produção do conhecimento e a disseminação da informação.

Quadro 7 – Definições das literaturas branca e cinzenta

<b>Literatura branca</b>
Corresponde a publicações convencionais e comerciais disponíveis no mercado livreiro, com média ou grande tiragem, ampla difusão, de fácil controle bibliográfico, recebendo numeração internacional e objeto de depósito legal, podendo ser adquiridas pelos mecanismos usuais de compra.
<b>Literatura cinzenta</b>
Diz respeito a publicações não convencionais e não comerciais, semipublicadas, difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição, com controle bibliográfico ineficaz (não recebem numeração internacional e não são objeto de depósito legal em muitos países), sendo frequentemente não incluídas em bibliografias e catálogos. São produzidas em número limitado de cópias, possuem normas variáveis de produção e edição (desde as mais simples, como um trabalho encadernado em espiral que não apresenta qualidade gráfica, até formas mais elaboradas, em microfimes, microfichas e capas duras). Apresentam informação e conhecimento altamente atualizados e mais detalhados, alcançam um público reduzido e não são determinadas apenas por interesses comerciais.

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do texto, procurou-se revisar conceitualmente as expressões *literatura branca* e *literatura cinzenta*, além de descrever algumas de suas características.

Em meados da década de noventa, Andrade e Vergueiro (1996) chamavam a atenção para o fato de que, com o desenvolvimento da Internet e das tecnologias da informação e comunicação (TICs), os documentos pertencentes à literatura cinzenta encontrariam novo ambiente de disseminação e se multiplicariam em escala geométrica.

Población e Noronha (2002) também ressaltavam essa tendência: “os processos de comunicação aceleram a distribuição eletrônica ampliando a visibilidade tanto da literatura branca como da literatura cinzenta [...]” (p. 105).

Gomes, Mendonça e Souza (2007) reforçam as asserções apresentadas, ao afirmar que “as mudanças decorrentes do novo ambiente informacional representado pela Internet já ocasionam transformações em algumas das características da literatura cinzenta e em seu próprio conceito [...]” (p. 101).

Assim, Funaro e Noronha (2006) advertem que, com esse avanço tecnológico, a literatura cinzenta não pode ser mais caracterizada apenas por sua tipologia ou por suas características; deve-se levar em consideração a sua acessibilidade na rede. Por exemplo: se o documento está contido na *deep Web* ou em relação à insegurança de sua permanência (*links* ativos) e recuperação nos próprios *sites*.

Em síntese, e com base no conjunto de autores revisados, as seguintes considerações podem ser assinaladas:

1. Há uma diferença nítida entre os materiais pertencentes à literatura branca e o *corpus* que constitui a literatura cinzenta;
2. Uma vez publicados como artigos de periódicos, livros e capítulos, os documentos da literatura cinzenta convertem-se em literatura branca;
3. A literatura cinzenta apresenta diversas classificações e sinônimos, além de uma representativa quantidade de características;
4. Diferenciar, compreender as características e conhecer os documentos constituintes desses dois tipos de literatura são aspectos essenciais à autonomia e ao aperfeiçoamento das técnicas de pesquisa de alunos, professores e pesquisadores;
5. A Internet, o desenvolvimento da informática e o conseqüente aperfeiçoamento dos mecanismos de armazenamento, busca e recuperação da informação darão novas formas de acesso às literaturas branca e cinzenta.

## REFERÊNCIAS

- ALBERANI, V. La "letteratura grigia" in rete è ancora "letteratura grigia". *Bollettino AIB*, v. 42, n. 3, p. 325-331, set. 2002. Disponível em: <<http://bollettino.aib.it/article/view/4853/4624>>. Acesso em: ago. 2012.
- \_\_\_\_\_.; PIETRANGELI, P. De C.; MAZZA, A.M.R. The use of grey literature in health sciences: a preliminary survey. *Bulletin of the Medical Library Association*, v. 78, n. 4, p. 358-363, Oct. 1990.
- ALMEIDA, M. do R.G. *Literatura cinzenta: teoria e prática*. São Luís: Edições UFMA/Sousândrade, 2000.
- \_\_\_\_\_. *La literatura gris: sistemas y redes en el ámbito nacional e internacional. Una propuesta para Brasil*. 1998. 255 f. Tese (Doctorado en Ciencias de la Información) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1998.
- ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.
- APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
- AQUESOLO, J. et al. *Manual do centro de informação desportiva*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, 2001.
- AUGER, C.P. *Information sources in grey literature*. 4th ed. London: Bowker-Saur, 1998.
- BANKS, M. Blog posts and tweets: the next frontier for grey literature. In: FARACE, D.J.; SCHÖPFEL, J. (Ed.). *Grey literature in library and information studies*. Berlin: De Gruyter Saur, 2010. p. 217-226.
- CAMPELLO, B.S. Encontros científicos. In: \_\_\_\_\_.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007a. p. 55-71.
- \_\_\_\_\_. Relatórios técnicos. In: \_\_\_\_\_.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007b. p. 105-110.
- \_\_\_\_\_. Teses e dissertações. In: \_\_\_\_\_.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007c. p. 121-128.
- CÓRTEZ, P.L. A importância da literatura cinzenta disponível na Internet para as áreas de Ciências Contábeis e Administração de Empresas. *RBN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 13-22, jan. / abr. 2006.
- \_\_\_\_\_. Estudo sobre o uso de documentos não convencionais pelos alunos de graduação em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Economia. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E DE CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/499.pdf>>. Acesso em: ago. 2012.
- CUNHA, M.B. da; CAVALCANTI, C.R.O. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- DI CESARE, R.; CESARE, S. The use of grey literature in the agricultural economics field: a quantitative analysis. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREY LITERATURE, 2., 1995, Washington. *Proceedings...* Amsterdam: GreyNet, 1996. Disponível em: <[http://www.opengrey.eu/data/69/80/18/GL2\\_Di\\_Cesare\\_and\\_Sala\\_1996\\_Conference\\_Preprint.pdf](http://www.opengrey.eu/data/69/80/18/GL2_Di_Cesare_and_Sala_1996_Conference_Preprint.pdf)>. Acesso em: jul. 2012.
- FARACE, D.J. Foreword. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREY LITERATURE, 3., 1997, Luxembourg. *Proceedings...* Amsterdam: GreyNet, 1998.
- \_\_\_\_\_.; SCHÖPFEL, J. (Ed.). *Grey literature in library and information studies*. Berlin: De Gruyter Saur, 2010.
- FUNARO, V.M.B. de O.; NORONHA, D.P. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: POBLACIÓN, Di.A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. da (Org.). *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. p. 215-234.
- GARCÍA SANTIAGO, L. *Manual básico de literatura gris. El lado oscuro de la documentación*. Gijón: Trea, 1999.
- GOMES, S.L.R.; MENDONÇA, M.A.R.; SOUZA, C.M. de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 97-103.
- GONZALÉZ DE GÓMEZ, M.N.; MACHADO, R. A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. *DataGramaZero: revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out07/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/out07/F_I_art.htm)>. Acesso em: 25 jul. 2012.
- GUIDELINES for the production of scientific and technical reports: how to write and distribute grey literature. Rome: Grey Literature International Steering Committee, 2007. Disponível em: <<http://www.glisc.info/index.html>>. Acesso em: jul. 2012. Version 1.1.
- LÓPEZ YEPES, J. (Ed.). *Diccionario enciclopédico de ciencias de la documentación*. Madrid: Síntesis, 2004. 2 v.
- MCGLAMERY, P. Lifting the fog: maps and spatial information emerging as grey literature. *The International Journal on Grey Literature*, v.1, n.1, p. 5-11, 2000.
- MELLO, L.L.C.C. de. *Anais de encontros científicos como fonte de informação*. 1994. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1994.
- PEJŠOVÁ, P.; SIMANDLOVÁ, T.; MYNARZ, J. A linked data Vocabulary of the Types of Grey Literature: version 1.0. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREY LITERATURE, 12., 2010, Prague. *Proceedings...* Amsterdam: TextRelease, 2011. Disponível em: <[http://www.opengrey.eu/data/70/01/62/GL13\\_Pejsova\\_et\\_al\\_2012\\_Conference\\_Preprint.pdf](http://www.opengrey.eu/data/70/01/62/GL13_Pejsova_et_al_2012_Conference_Preprint.pdf)>. Acesso em: jul. 2012.

POBLACIÓN, D.A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 243-246, set./dez. 1992.

\_\_\_\_\_.; NORONHA, D.P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002.

PRICE, D.J. de S. *Little science, big science... and beyond*. New York: Columbia University Press, 1986.

SORIA RAMÍREZ, V. La literatura gris y los *e-print*. *Biblioteca Universitaria*, México, v. 6 (nueva época), n. 2, p. 127-137, jul.-dic. 2003.